



CAPÍTULO 03

escrita por

João Paulo Ritter

IDEIA ORIGINAL:

CRIS MORENA

Copyright (c) 2026

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As canções, também como os atores e atrizes citados são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

[ABERTURA]

1 INT. CASARÃO - PORÃO - DIA

1

Agora, por causa da luz do dia, o porão está mais iluminado. Ainda vemos o quadro de Carmen em cena.

Lucas está parado na escada, Fran no centro da marcação.

LUCAS

O que estamos fazendo aqui mesmo?

FRAN

Deve ter alguma coisa aqui que vai responder nossas perguntas e agora que está entrando luz por aquela janela, vai ficar melhor de procurar.

Lucas dá de ombros.

LUCAS

Tem bastante coisa aqui embaixo, não tem?

FRAN

Sim, então, vamos começar a procurar!

Lucas e Fran começam a mexer nas caixas espalhadas pelo porão.

Em uma das caixas, Fran encontra algumas coisas velhas, acessórios para cabelos, roupas.

Lucas encontra um apto e também uma luneta em uma das caixas.

Em outra caixa, Fran encontra uma boneca de plástico (Laurinha de Chiquititas 2013) e a observa.

FRAN (cont'd)

Que linda, acho que a Bruna vai adorar.

Fran mostra a boneca para Lucas.

Lucas sorri.

LUCAS

(SORRINDO)

Ela vai mesmo.

Enquanto Fran mexe nas caixas perto da janela, Lucas começa a tirar as outras do caminho, abrindo mais espaço.

Lucas encontra uma porta atrás de todas essas caixas.

LUCAS (cont'd)
Fran... Olha isso...

Fran vai até Lucas.

FRAN
Uma porta?

Lucas tenta abrir a porta, mas está trancada.

LUCAS
E tá trancada. Que estranho, por que
teria uma porta trancada aqui
embaixo?

FRAN
O que será que tem atrás dela?

LUCAS
Não sei, mas essa casa tá cheia de
coisas estranhas, né?

FRAN
Verdade.

Em Fran e Lucas olhando para a porta.

2 INT. CASARÃO - ESCRITÓRIO - DIA

2

O escritório também está cheio de poeira, folhas espalhadas pela mesa, pelo chão e os livros da estante revirados.

Júlio e Batista entram em cena.

JÚLIO
Que maneiro...

BATISTA
Parece um escritório, igual aqueles
de novela.

JÚLIO
Será que era um orfanato mesmo?

Batista dá de ombros e em seguida começa a mexer nos papéis espalhados pela mesa.

Júlio atravessa o escritório até a porta, percebendo que dá acesso ao pátio.

JÚLIO (cont'd)
Que legal, essa porta vai até o
pátio.

Batista continua mexendo nos papéis.

BATISTA
Vem aqui, vem aqui, Júlio!

Júlio vai até Batista.

BATISTA (cont'd)
Acho que isso daqui é uma daquelas
coisas que a gente tem no orfanato,
quando entramos...

JÚLIO
Coisa? Que coisa?

BATISTA
Uma ficha! Isso é uma ficha de uma
criança.

JÚLIO
Então, essa casa era mesmo um
orfanato!

Em Batista.

3 INT. CASARÃO - PÁTIO DOS FUNDOS - DIA

3

Em Bruna, sentada no banco do pátio, ainda emburrada.

Fran entra em cena, com a boneca em suas mãos.

FRAN
Bruna... Bruna!

Bruna se vira.

BRUNA
Que foi?

FRAN
Olha só, o que eu achei no porão...
Uma boneca, ela não é bonita?

Bruna sorri ao ver a Boneca.

BRUNA
Que boneca bonita! Obrigada, Fran...

Bruna abraça a boneca.

Lucas entra em cena.

LUCAS
Sabia que ela ia gostar...

Júlio e Batista entram correndo.

JÚLIO
Gente!

BATISTA
Pessoal! Pessoal!

LUCAS
O que foi, vocês viram alguma coisa?

BATISTA
A Fran tinha razão... Esse lugar era um orfanato mesmo.

Batista mostra a ficha que encontrou.

Fran observa a ficha, lê.

FRAN
Milena Pereira... Isso é uma ficha, então, aqui era mesmo um orfanato!

JÚLIO
Olha, a gente achou isso também, olha... Olha!

Lucas pega os papéis.

LUCAS
Calma, moleque...

Lucas lê com atenção.

LUCAS (cont'd)
Orfanato Raio de Luz!

BRUNA
Viram só, a moça na janela dos sonhos disse a verdade, aqui é o Cantinho de Luz!

JÚLIO
Mas no livro da vida, a casa é diferente!

BRUNA
Não importa! Deve ser outro! Devem ter feito outra casa, não importa... Esse é cantinho de luz!

LUCAS

Não importa, sendo ou não sendo o Cantinho de Luz, essa casa tem muitas coisas estranhas.

BATISTA

Do que você tá falando?

FRAN

A gente achou uma porta no porão. Só que ela tá trancada e tava escondida atrás de várias caixas.

LUCAS

E se ela tava escondida, ainda mais trancada, deve ter alguma coisa lá dentro.

Em Batista, pensativo.

BATISTA

(V.O.)

Uma entrada secreta no quarto, uma porta do porão... Esse mistério tá ficando cada vez melhor.

Em Batista, interessado.

4 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - QUARTO DOS GÊMEOS - DIA

4

Cristian deitado em sua cama, abraçado em seu travesseiro.

Luciana entra em cena.

LUCIANA

Cristian...

Cristian joga seu travesseiro na irmã. Luciana segura ele.

CRISTIAN

Vai embora!

LUCIANA

Não vou sair porque esse quarto também é meu!

Cristian levanta da cama e caminha em direção a porta, mas Luciana fica no seu caminho.

CRISTIAN

Me deixa passar!

LUCIANA

Não, só depois que você me falar
porque ficou tão bravo!

CRISTIAN

Saí da frente, Luciana!

LUCIANA

Só porque eu disse que se não fosse
diferente, os outros não iam implicar
com você? Falei alguma mentira? Não!
Não sei porque insiste em ser tão
diferente!

CRISTIAN

Acha que eu sou diferente por que eu
quero?

Luciana fica em silêncio.

Talita entra no quarto.

TALITA

A mamãe disse para vocês lavarem as
mãos, a Terezinha já está servindo o
almoço.

Luciana, em silêncio, deixa o quarto.

Logo em seguida Cristian também saí.

Talita suspira.

TALITA (cont'd)

Aí, esses dois...

Talita fecha a porta.

5 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - SALA DE JANTAR - DIA

5

Roberto e Úrsula já sentados a mesa com apenas os talhares e
pratos postos. Terezinha em cena, esperando suas ordens.

Úrsula sorri para Roberto, Roberto sorri.

Cristian, Luciana e Talita entram em cena, sentam-se a mesa.

ÚRSULA

Muito bem, Terzinha... Sirva o
almoço.

TEREZINHA

Sim senhora.

Terezinha saí para a cozinha.

Úrsula olha para Roberto.

ÚRSULA
Mandeí fazer seu prato favorito, meu
irmão.

ROBERTO
Obrigado, irmã.

Terezinha volta com um carrinho de hotel carregando o
almoço.

Terezinha começa a servir os pratos.

ÚRSULA
Então, meu irmão, deve ser tão
difícil construir um negócio do zero.

Terezinha serve Cristian.

CRISTIAN
Obrigado.

ROBERTO
Do que está falando, irmã?

ÚRSULA
Da condição da herança.

Terezinha vai servir Luciana.

ROBERTO
Bom, está preocupada mesmo ou quer
insinuar que eu não teria competência
para fazer isso?

ÚRSULA
Sim... Digo, não... Eu quero dizer
que não seria mais fácil desistir
dessa condição maluca e pegar o valor
pela desistência?

Terezinha serve Talita.

ROBERTO
Então, realmente você acha que eu sou
incompetente.

ÚRSULA
Claro que não, Roberto, mas que
coisa...

(MORE)

ÚRSULA (cont'd)

A gente não sabe como você vive em Portugal, sempre pegava o dinheiro da vovó todos os meses, não seria mais fácil acabar logo com isso?

ROBERTO

Eu tenho um trabalho em Portugal e você sabe, mas a questão da herança vai além disso. Sou neto, não entendo o motivo da vovó ter feito essa condição tão especial.

Terezinha serve o prato de Roberto.

ROBERTO (cont'd)

Pronto, me decidi.

ÚRSULA

Se decidiu?

ROBERTO

Sim, ainda hoje vou visitar esse casarão e ver o que pode ser feito com ele. Vou seguir adiante e mostrar para você e seu marido.

Terezinha vai servir Úrsula.

ÚRSULA

Isso é sério?

ROBERTO

Sim, vou mostrar que sou muito competente.

Úrsula finge um sorriso.

Úrsula levanta de repente, batendo na mão de Terezinha e assim a comida caí em cima da roupa da mulher.

TEREZINHA

Senhora... Meu Deus, me desculpa...

Úrsula olha zangada para Terezinha.

ÚRSULA

Saí da minha frente, sua... Sua coisa!

Em Úrsula, irritada.

6 INT. ESCRITÓRIO DE PIERRE - DIA

6

Pierre em uma ligação com Úrsula.

PIERRE

Ah, mon cherri, ainda bem que você me ligou...

ÚRSULA

(V.O.)

Aconteceu alguma coisa, querido?

PIERRE

Sim, sim... Eles me colocaram como um diretor qualquer invés do presidente.

ÚRSULA

(V.O.)

Mas por quê?

PIERRE

Segundo eles, o outro era mais competente do que eu...

ALTERNA COM:

7 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - ESCRITÓRIO - DIA

7

Em Úrsula.

ÚRSULA

Pierre, te liguei para avisar que eu não consegui convencer meu irmão!

PIERRE

Não, não pode, cherri. Não podemos perder a herança, cherri.

ÚRSULA

Sim, mas o que nós fazemos?

PIERRE

O que VOCÊ precisa fazer agora é ficar colada com ele, não deixa ele ficar longe de você, tenta descobrir o que ele quer fazer para a gente contra atacar!

ÚRSULA

Isso, tem toda a razão, meu amor... Não vou deixar essa chance única escapar das nossas mãos.

Em Úrsula decidida.

8 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - SALA DE ESTAR - DIA

8

Úrsula e Roberto em cena.

ÚRSULA

Mas tem certeza que você não quer que eu vá junto, meu irmão?

Roberto suspira.

ROBERTO

Não precisa, irmã.

ÚRSULA

Mas eu posso te ajudar e-

ROBERTO

-Você não tem que cuidar dos teus filhos?

ÚRSULA

Nossa, falando desse jeito até parece que eu não cuido dos meus filhos.

ROBERTO

Não parece nada, Úrsula. Eu tenho que ir.

Roberto deixa a casa.

Úrsula suspira.

ÚRSULA

Que raiva, eu falhei duas vezes no mesmo dia.

Em Úrsula.

9 EXT. CASARÃO - FACHADA - DIA

9

O carro de Roberto estaciona em frente ao portão do casarão. Ele desce, observa o lugar com curiosidade e em seguida solta um longo suspiro.

ROBERTO

Vai dar trabalho transformar essa casa abandonada em algo.

Roberto caminha até o portão, abre sem fazer força.

ROBERTO (cont'd)
Portão enferrujado. Aposto que a
porta da frente vai tá fácil de
abrir, o lugar ideal pra juntar gente
perigosa.

Roberto caminha em direção a porta da frente do casarão.

10 **EXT. CASARÃO - PATINHO DOS FUNDOS - DIA**

10

As crianças ainda reunidas no pátio. Bruna em pé em cima do banco.

BRUNA
Não, a gente não pode ir embora! Aqui
é o Cantinho de Luz!

FRAN
Também não acho que seja para tanto,
Lucas... É só uma porta trancada.

LUCAS
Ainda assim, a gente precisa tomar
cuidado. Tudo bem, aqui pode ser o
Cantinho de Luz, mas essa casa parece
ter vários segredos e isso pode ser
perigoso.

As crianças escutam o barulho da porta da frente abrir.

BATISTA
O que é isso?

JÚLIO
Alguém entrou na casa.

Bruna pula do banco e vai até Lucas, o abraça.

Júlio também abraça Lucas, medo.

LUCAS
Talvez alguém que tenha chegado aqui
antes da gente?

Júlio engole a seco.

JÚLIO
E agora?

BATISTA
E se for um bandido? Um assassino...

BRUNA

Ai, não... Não, eu tô com medo!

Bruna abraça Lucas com força.

LUCAS

Calma, Bruna... Calma...

Preocupados, Lucas e Fran trocam olhares.

11 INT. CASARÃO - SALA DE ESTAR - DIA

11

Em Roberto tossindo por causa da poeira, observa a comida deixada pelas crianças na mesinha de centro e em seguida passa suas mãos sobre sua cabeça.

ROBERTO

E não é que já invadiram o lugar?

Põe o braço em cima de seu nariz, caminha pela a sala observando tudo que tem ali.

ROBERTO (cont'd)

Vai precisar de uma bela de uma reforma... Também de uma limpeza e de uma pintura, por que minha avó achou que seria uma boa ideia transformar essa casa em algo?

O olhar de Roberto encontra o resto de comida novamente, aperta seus lábios.

ROBERTO (cont'd)

Primeiro, preciso encontrar a pessoa ou as pessoas que invadiram aqui, talvez eu dê um pouco de dinheiro para me livrar de quem seja.

Roberto sobe a escadaria.

12 EXT. CASARÃO - PÁTIO DOS FUNDOS - DIA

12

As crianças juntas.

Bruna e Júlio abraçados em Lucas, com medo. Batista ao lado de Fran.

BRUNA

E agora? O que a gente faz?

LUCAS

Se for o dono da casa?

FRAN

Quem seria o dono do Cantinho de Luz?

BATISTA

Pensei que a dona fosse aquela mulher bonita que apareceu na janela dos sonhos.

LUCAS

Se não for o dono, talvez alguém que já estava aqui antes da gente...

Fran fica de frente para todos.

FRAN

Bom, eu vou entrar e ver quem é... Se quiserem, podem ficar aqui com seus medos.

Fran caminha na direção do corredor.

BRUNA

Ah não, eu não vou deixar a Fran ir sozinha...

LUCAS

Eu também não acho justo que a Fran ir sozinha. Vamos com ela!

Lucas e Bruna vão atrás.

Batista olha para Júlio.

BATISTA

Se a gente não for, vamos ficar com a fama de medrosos.

JÚLIO

Mas eu estou com medo!

BATISTA

Você até pode ter medo, mas quer ficar conhecido como o menino medroso?

JÚLIO

Não! Eu tenho medo, mas quero ter medo em segredo, entendeu?

BATISTA

Então, vamos!

JÚLIO

Vamos!

Júlio e Batista vão em seguida.

13 INT. CASARÃO - SALA DE ESTAR - DIA

13

Quando Fran entra em cena, percebe que não havia ninguém ali, fica parada bem na porta do corredor.

FRAN
Ué, não tem ninguém?

Em seguida, os outros entram esbarrando em Fran e jogando ela mais para frente.

Assustada, a garota se vira.

FRAN (cont'd)
Vocês não poderiam vir mais de vagar?

BRUNA
Desculpa, é que a gente tava com
pressa...

JÚLIO
E curiosos também.

Lucas olha ao redor.

LUCAS
Mas não tem ninguém.

Fran vai até Lucas, também confusa.

FRAN
Pois é, será que não era coisa da
nossa cabeça? Vai ver a gente pensou,
imaginou.

Lucas dá de ombros.

BATISTA
Talvez alguém entrou, mas já se
escondeu para nos atacar.

Bruna abraça Lucas.

BRUNA
Não, não quero ser atacada.

Fran dá um tapa na cabeça de Batista.

FRAN
Para de falar bobagens.

Em Roberto surgindo no topo da escadaria, ele observa as crianças com curiosidade.

ROBERTO
Quem são vocês?

Assustados, o grupo se vira, mas ficam juntos.

Roberto continua descendo.

Bruna continua agarrada a Lucas, enquanto Batista e Júlio ficam atrás de Fran.

Quando Roberto finalmente termina de descer a escadaria, ele fica frente a frente com as crianças.

ROBERTO (cont'd)
Então, vão me dizer quem são vocês e como entraram nessa casa?

Fran e Lucas trocam olhares preocupados.

Em Roberto, esperando.

14 INT. CASARÃO - SALA DE ESTAR - DIA

14

Roberto de braços cruzados e em pé atrás do sofá onde estão sentados nessa ordem: Lucas, Fran, Bruna, Júlio e Batista.

ROBERTO
Então, quer dizer que todos vocês são crianças de rua e não têm família?

LUCAS
Talvez a gente até tenha um pai, uma mãe... Avós, tios, mas...

FRAN
Mas não sabemos onde estão e nunca procuraram pela gente.

Roberto concorda com sua cabeça, mas segue pensativo.

BRUNA
Senhor... O senhor é dono desse casarão?

ROBERTO
Sim... A partir de hoje eu sou dono dessa casa. Minha avó me deixou de herança.

JÚLIO
O que é herança?

ROBERTO
Não sabe o que é uma herança?

JÚLIO
Não...

FRAN
É quando a pessoa que já morreu,
deixou algo para alguém que ainda
está vivo.

BATISTA
Tipo, um presente de um morto.

JÚLIO
O quê? Presente de morto... Isso
parece coisa de filme de terror.

Roberto observa as crianças, estranhando a conversa.

BRUNA
Se o senhor é dono dessa casa... Do
Cantinho de Luz, vai chamar a
polícia?

ROBERTO
Cantinho de Luz?

LUCAS
A questão aqui é se o senhor vai
chamar a polícia ou não.

Roberto encolhe seus ombros.

ROBERTO
Eu deveria, afinal vocês invadiram
uma propriedade privada... A minha
propriedade privada. Talvez eu
deveria... Talvez...

Fran estranha.

FRAN
Por que "talez"?

ROBERTO
Bom, se vocês forem bonzinhos e me
ajudarem com um plano, eu deixo
ficarem por aqui, mas apenas por um
tempo.

LUCAS

Já aviso que a gente não rouba nada...

ROBERTO

Não é desse tipo de ajuda.

LUCAS

Então, que tipo de ajuda?

Roberto começa a andar de um lado para o outro para explicar.

ROBERTO

Bom, ganhei essa casa de herança da minha avó, também uma quantia em dinheiro muito boa, mas tudo isso aqui é um teste que eu preciso passar para ganhar a verdadeira fortuna.

FRAN

E onde entramos nessa história?

ROBERTO

Vou transformar esse casarão velho em um orfanato, vocês vão viver nesse orfanato e quando eu ganhar minha herança verdadeira, dou uma quantia como prêmio para vocês.

Os olhos de Júlio e Batista brilham.

Bruna segue neutra.

Fran e Lucas trocam olhares, desconfiando.

LUCAS

Eu não sei...

FRAN

É, essa história de herança parece coisa de novela, muito maluca.

ROBERTO

Qual é, eu preciso de vocês e depois vou pagar... Além de que vão comer de graça por seis meses, vão ter cama e teto para dormirem.

LUCAS

Podemos pensar?

Roberto suspira.

ROBERTO
Podem, mas se não aceitarem vão ter
que sair dessa casa.

Em Lucas e Fran.

15 **EXT. RUA - DIA**

15

Abre nos pés de Luz, cansados, mas ainda caminhando. Um pouco suada, ela passa as costas de sua mão sobre sua testa, para de andar quando encontra um banco. Senta.

LUZ
Eu tô morta de fome, mas não tenho um
trocado, um tostão furado... Como eu
vou fazer para arranjar comida?

Luz suspira profundamente e em seguida olha para o lado.

Pelo seu ponto de vista vemos um carro virar duas esquinas na frente, Luz reconhece o veículo.

LUZ (cont'd)
Não pode ser, é o carro do César...

Nervosa, ela levanta e caminha até a calçada do outro lado da rua, começa a escalar um muro.

Luz consegue pular o muro para o outro lado.

Em seguida, o carro estaciona ali perto.

César desembarca do veículo, olha ao redor.

CÉSAR
Em que lugar aquela ingrata se meteu?

Em César, procurando.

16 **EXT. PÁTIO DA CASA - DIA**

16

Luz acocada atrás do muro, apesar de ser alto, ela ainda tem medo de ser descoberta.

LUZ
Que ele não tenha percebido que eu
entrei aqui.

A dona da casa chega no pátio com uma vassoura em suas mãos.

DONA DA CASA
Quem é você?

Luz levanta rapidamente, engole a seco.

DONA DA CASA (cont'd)
Anda, diz... Quem é você? Venho me
roubar, é isso?

A Dona da Casa se aproxima com a vassoura em suas mãos
ainda.

LUZ
Não é nada disso senhora... Me deixa
explicar.

A Dona da Casa acerta uma vassourada em Luz.

DONA DA CASA
Vai embora, ladrona! Bandida! Gatuna!

LUZ
Não é nada disso...

Acerta outra vassourada.

DONA DA CASA
Vamos, se não eu vou chamar a polícia
e vai ser bem pior para você, anda!

Luz não pensa duas vezes e escala o muro novamente, mas
agora para sair.

DONA DA CASA (cont'd)
É isso que eu faço com quem tenta
roubar minha casa!

Na Dona Da Casa.

17 **EXT. LOJA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO - DIA**

17

O carro de Roberto estaciona em frente a fachada da loja, em
seguida ele saí do veículo.

Sorrindo, Roberto observa a fachada da loja e em seguida
entra.

18 **EXT. RUA - DIA**

18

Luz anda pela calçada, arisca como um gato, olhando para
todos os lados possíveis para ter certeza de que não está
sendo seguida por César.

Quando Luz vai atravessar para o outro lado da rua, um carro repentinamente estaciona a sua frente. Assustada, ela dá um passo para trás, é o veículo de César.

César saí de dentro do carro, encarando a mulher com raiva.

CÉSAR
Achou que ia escapar de mim, sua
cretina?

Com seus olhos arregalados, Luz dá as costas para sair correndo, mas César vai atrás dela rapidamente.

CÉSAR (cont'd)
Não vai fugir de novo! Vai voltar pra
casa comigo!

César segura o braço de Luz.

LUZ
Me solta! Me solta!

Luz arranha o rosto do homem que, por impulso, solta o braço dela.

Luz saí correndo.

19 **EXT. LOJA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO - DIA**

19

Roberto abre o porta-malas de seu carro e em seguida, alguns funcionários da loja chegam com algumas caixas.

ROBERTO
Pode colocar aqui dentro.

Os funcionários organizam as caixas dentro do porta-malas do carro de Roberto, ele apenas observa.

Fica em Roberto, observando.

De repente, Luz esbarra nele e antes que ela caía no chão, ele a segura.

Os dois se encaram.

ROBERTO (cont'd)
Mas o que é isso? É maluca?

LUZ
Me desculpa, mesmo...

Luz continua se segurando em Roberto, ela olha para trás e depois para ele.

LUZ (cont'd)
Por favor, me ajuda... Meu marido me
bate e eu fugi dele, por favor...

Roberto encara Luz, então, ele olha para seu carro e depois
para a mulher novamente.

ROBERTO
Entra no banco traseiro e se esconde,
os vidros são escuros.

Luz abre a porta do carro e entra, fecha.

Roberto suspira e passa sua mão em seu cabelo, nervoso, ele
sorri e acena para os funcionários da loja.

Logo em seguida chega César.

CÉSAR
Oi, amigo... Por acaso você não viu
uma mulher passar por aqui?

ROBERTO
Mulher?

CÉSAR
É... Ela tem mais ou menos essa
altura, cabelo preto e longo...
Branca, não viu?

ROBERTO
Me desculpa, se ela passou... Eu não
percebi, eu tava vendo os
funcionários da loja guardar o
material que comprei no meu carro,
sabe para não arranhar nada.

CÉSAR
Entendi. Obrigado.

Em seguida César dá meia-volta para ir embora.

Roberto fica observando, com cuidado, o homem se afastar.

Quando tem certeza de que César já foi embora, Roberto abre
a porta do carro.

ROBERTO
Seu marido já foi.

Luz saí de dentro do carro.

LUZ
Obrigada...

ROBERTO
Roberto, me chamo Roberto.

LUZ
Luz.

Em Luz.

20 **EXT. PADARIA - DIA**

20

Luz e Roberto sentados a uma mesa, a mulher está devorando um sanduíche com presunto, queijo, salame e salada.

ROBERTO
Pelo visto, você tá com fome mesmo.

LUZ
Eu não como desde que fugi de casa...
Digo, da casa dele. O sanduíche tá
ótimo, mas se tivesse me dado
qualquer coisa, eu já estaria feliz.

Luz ri e segue comendo.

ROBERTO
E por que você não foi para casa dos
seus pais?

Luz suspira.

LUZ
Eu não tenho pais vivos, não. Sabe,
eu nem consegui me despedir deles. O
César me trancou dentro de casa e
acabei perdendo o contato.

ROBERTO
Se casou nova então.

LUZ
Sim... Muito nova, eu não tenho
ninguém nessa cidade além do César,
minha família toda era do sul.

ROBERTO
Nenhum parente aqui em São Paulo
mesmo? Alguém deve ter procurado por
você.

Luz ri.

LUZ

Dúvido, minha família era muito simples, eles sabiam muito pouco dessas coisas. Para eles eu devo ter me casado e esquecido de tudo.

Roberto não consegue conter seu sorriso, mas a mulher percebe e estranha.

LUZ (cont'd)

Ih, o que foi? Por que tá sorrindo assim?

ROBERTO

É que eu quero te fazer uma proposta.

LUZ

Proposta? Olha, não vem com gracinha não... Eu posso não ter nada, mas eu ainda tenho minha dignidade.

ROBERTO

Não é esse tipo de proposta... Tem a ver com trabalho.

LUZ

Trabalho?

ROBERTO

Sim... Olha, eu preciso passar por um teste para ganhar a herança da minha avó. Eu tenho que transformar um casarão velho em alguma coisa, mostrar que eu posso ser útil.

LUZ

Tá? E como eu entro nessa tua história maluca?

ROBERTO

Eu vou abrir um orfanato, mas eu não posso estar envolvido a todo o momento com as crianças porque eu preciso mostrar que também sei administrar esse dinheiro.

Luz compreende.

LUZ

E eu cuidaria das crianças?

ROBERTO

Sim, você seria a diretora do orfanato.

Luz dá de ombros depois de ouvir a proposta, segue comendo.

Roberto faz um sinal para o garçom.

ROBERTO (cont'd)
Empresta a caneta, amigo?

O garçom empresta.

Roberto escreve em um guardanapo de papel o endereço do casarão.

ROBERTO (cont'd)
Esse é endereço, me procura lá. As
crianças que vou ajudar já estão na
casa.

Roberto devolve a caneta para o garçom e o papel entrega para Luz.

LUZ
Espero que não esteja tentando me
enganar.

ROBERTO
Acha que vou fazer o quê?

LUZ
Não sei, mas já assisti Salve Jorge.

ROBERTO
Se eu fosse te sequestrar, teria te
levado no momento em que você entrou
no meu carro.

Luz pensa e em seguida concorda, volta a comer.

21 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - SALA DE ESTAR - DIA

21

Terezinha está concentrada limpando a sala de estar com o aspirador de pó.

Roberto entra em cena pela porta da frente, observa a empregada e em seguida se aproxima.

ROBERTO
Terezinha.

Terezinha segue limpando sem responder.

ROBERTO (cont'd)
Terezinha?

Roberto cutuca Terezinha que se vira assustada e grita:

TEREZINHA
(GRITO)
AAAAAAAAAAAAAAH!

Roberto dá um passo para trás.

TEREZINHA (cont'd)
Robertinho, mas que susto...

ROBERTO
Desculpa, eu não queria te assustar,
Terezinha. Apenas queria saber se
minha irmã está em casa.

ÚRSULA
(V.O.)
Estou aqui.

Úrsula entra em cena descendo a escadaria.

ÚRSULA (cont'd)
Quer falar comigo?

ROBERTO
Preciso de ajuda, com uma coisa muito
importante.

ÚRSULA
Pode se retirar, Terezinha.

TEREZINHA
Mas eu estou limpando, senhora...

ÚRSULA
Continua depois, vamos saía... Vai lá
para cima brincar com a Talita,
vamos!

Terezinha deixa o aspirador de pó de lado e sobe a
escadaria.

Úrsula sorri para Roberto.

ÚRSULA (cont'd)
(sorrindo)
Pode falar, maninho.

ROBERTO
Eu quero o endereço do escritório do
advogado da família, o Doutor
Fonseca.

ÚRSULA

Por quê?

ROBERTO

Porque eu preciso de um amparo legal em relação ao que eu quero fazer no casarão.

ÚRSULA

Ah... Então, já sabe o que vai fazer?

ROBERTO

Primeiro o endereço, depois eu te conto.

Úrsula suspira e começa a procurar pelo cenário até encontrar um cartão de visitas perdido no painel da TV.

ÚRSULA

Aqui... O endereço do Doutor Fonseca, junto com seus dois números de comunicação.

ROBERTO

Obrigado.

Roberto se prepara para sair.

ÚRSULA

Espera, não vai me contar seu grande plano para o casarão?

ROBERTO

Ah, claro... Eu vou abrir um orfanato.

Úrsula segura sua risada.

ÚRSULA

Um orfanato, Roberto?

ROBERTO

Sim, qual a graça? Naquele casarão, antigamente, não funcionava o orfanato dos Almeida Campos?

Roberto vai embora.

Úrsula fica incrédula com o que escutou.

ÚRSULA

Um orfanato... Roberto vai abrir um orfanato?

Em Úrsula confusa.

O LOGO "RAIO DE LUZ" PULA NA TELA.

DISSOLVE PARA:

22 CLIPE: ABRE, ENTRA - CORO RAIOS DE LUZ

22

01: Estamos perto de um lago rodeado por areia e pedras, clima frio e úmido e as cores apagadas, acinzentadas.

02: Júlio segura uma pipa quebrada. Fran está sentada na beira do lago, triste. Batista segura um catavento que não gira.

03: Fran, Lucas, Batista, Felipe, Cristian, Luciana Bruna, Dew, Talita e Júlio reunidos como um coral.

CORO RAIOS DE LUZ

(CANTA)

*Tudo só dá errado
não sabemos o que fazer
Nada parece esperarmos
Não compreendos
Nada nos alegra
Nós só queremos...
Chorar*

04: Em Talita chorando.

05: Júlio bate contra a água com um graveto.

Volta para o coro.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Hoje está tão escuro
E bem nada está
Não se sabe o que se passa
Ninguém brinca nem se abraça
Nós só queremos...
Chorar*

06: Luz, vestida toda de branco, aparece para as crianças, sorrindo.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Um lampejo de luz
Uma força, uma luz que chegou
Um desejo
Uma ordem
De Deus...*

Luz, sorrindo, olha para cima e levanta sua mão. Fecha seus olhos.

07: As crianças reunidas em círculo, Luz no centro.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
entra, entra
Tudo que desejas
Se tens esperança,
sempre chega*

08: Os meninos correm na beirada do lago.

09: Uma pomba voa das mãos de Fran.

De volta ao círculo.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
entra, entra
São muitos caminhos
são muitas diferenças
que te esperam*

10: Felipe ajuda Júlio a empinar a pipa que antes estava quebrada.

11: Fran e Luciana riem juntas.

12: Talita, sorrindo, observa o lago ao lado de Bruna.

De volta ao coro.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
Entra, entra
Vamos dar as mãos que será muito
mais fácil para vê-las
Abre, abre
Entra, entra
Então terás amigos e muita alegria
Quando chegam*

13: Os meninos correm contra o vento, cada um segurando uma biruta.

14: As crianças giram a ciranda com Luz no meio.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
Entra, entra
Viva teus sonhos
verás que as ilusões
são tão pequenas (pequenas)
Abre, abre
Entra, entra
A vida é uma graça,
maravilhoso milagre
Não te arrependas (não te arrependas)*

15: Pipas voam no céu.

16: Talita, Dew e Bruna colocam um peixe de volta na água do lago.

17: As crianças giram a ciranda com Luz no meio.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTAM)

*Abre, abre
Entra, entra
Tudo que queremos de verdade
com certeza se consegue (então-tão)*

18: Felipe e Luciana correm um na direção do outro, se abraçam.

17: AS meninas sopram bolinhas de sabão.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTAM)

*Então,
Abre, abre
Entra, entra
Sorria, sonha é melhor!
Sorria, sorria
Vamos nos abraçar (abraçar)*

18: Os meninos correm pelo lago, atravessando a água.

19: Luz gira entre as crianças que fazem a coreografia do clipe.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTAM)

Abre, abre

Entra, entra

Vai viver os sonhos que te esperam

Abre, abre

Entra, entra

Te abre para a vida que desejas

Sim

E venhas

Abre, abre

Entra, entra

Luz eterna...

20: Em Luz sorrindo, ergue sua mão para o céu, assim como as crianças.

FADE OUT.

FIM DO CAPÍTULO.

REALIZAÇÃO:

ONTV

IDEIA ORIGINAL:

CRIS MORENA

ESCRITO POR:

JOÃO PAULO RITTER

"ESSE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS. FEITO DE FÃ PARA FÃ,
COMO HOMENAGEM AO UNIVERSO DE CHIQUITITAS".